

Projeto de Voto n.º 22/XV/1.^a

DE PESAR PELA MORTE DE ANTÓNIO REIS

Faleceu dia 5 de abril o ator António Reis, cofundador, entre outros, da Seiva Trupe, Companhia de Artes Cénicas Portuguesa, e do FITEI – Festival de Teatro de Expressão Ibérica, ambos no Porto.

António Reis iniciou a sua atividade teatral no Conservatório do Porto, o Grupo dos Modestos, em 1964, onde desde cedo se distinguiu, facto que, em 1970, o levou a integrar, como profissional, o Teatro Experimental do Porto. Da passagem pelo TEP, onde ficou até 1973, destacam-se as suas interpretações em «Fim de Festa», de Beckett, ou «A Casa de Bernarda Alba», de Lorca.

Integrando o Grupo dissidente de Angel Facio (GIT – Grupo Independente de Teatro), foi então cofundador da Seiva Trupe, em 1973, companhia onde permaneceu durante 48 anos e em que foi protagonista de muitos sucessos que ficarão para sempre na memória coletiva e na história do teatro nacional. Refira-se, por exemplo, «Um Cálice de Porto» (1982), espetáculo que esteve em cena dois anos e que foi, então, um fenómeno de popularidade, como referem os autores do Brevíssimo Historial do Teatro no Porto no Século XX, mas também «Perdidos numa Noite Suja», «Macbeth» ou «Uma Visita Inoportuna».

António Reis fica também para sempre ligado à construção do Teatro do Campo Alegre, atualmente um dos polos do Teatro Municipal do Porto, que foi, entre 1997 e 2013, a ‘casa’ da Seiva Trupe.

Ainda como membro da Seiva Trupe, foi fundador da Cooperativa Academia Contemporânea do Espetáculo, criada em parceria com a Câmara Municipal do Porto, fazendo parte da primeira direção e mantendo-se como cooperante até à sua morte.

Em 1978 António Reis ajudou a fundar o FITEI – Festival de Teatro de Expressão Ibérica, que dirigiu de 1989 a 2004. Para além de trabalhos em televisão, foi, várias vezes, figura de preferência de Manoel de Oliveira.

Foi agraciado, entre outros, com a Medalha de Mérito Cultural da Cidade do Porto, com o Prémio Prestígio da Casa da Imprensa e com o Grau de Comendador da «Ordem do Infante Dom Henrique».

Com a sua morte, o teatro português perde um dos vultos maiores e a Seiva Trupe um dos seus alicerces. A sua vida é indissociável da história do teatro do Porto, e a sua personalidade carismática e generosa será recordada por todos quantos com ele se cruzaram, quer profissional quer pessoalmente.

A Assembleia da República, reunida em Sessão Plenária, manifesta o seu pesar pelo falecimento de António Reis e transmite as suas mais sentidas condolências à sua família e amigos, à Seiva Trupe e a toda a comunidade artística do Porto.

Palácio de São Bento, 7 de abril de 2022

Os Deputados da IL

Bernardo Blanco

Carla Castro

Carlos Guimarães Pinto

Joana Cordeiro

João Cotrim Figueiredo

Patrícia Gilvaz

Rodrigo Saraiva

Rui Rocha